

9.º Encontro



O pecado das origens

O pecado de todos os tempos

Curso Bíblico

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal

Introdução

- Este é o último tema do estudo do livro do Êxodo.
- Narra-nos a saída de Israel da terra do Egito e a aliança do Sinai. A libertação do Egito, que deixa marcas indestrutíveis no povo de Israel, só é possível graças à intervenção amorosa de Deus.
- Na verdade, é Deus quem, através de Moisés, conduz o seu povo desde a terra da escravidão até à terra da liberdade.

Introdução

- Pela aliança do Sinai, **Deus compromete-se solenemente**, e para sempre, **a proteger e abençoar Israel**.
- Como contrapartida, **Deus exige um amor radical e exclusivo**.
- Israel deve reconhecer o Senhor como o único Deus do mundo, o único Deus dos homens e da história.

1- "Não terás outros deuses diante de mim" (Ex 20,3)

- A lembrar ao povo de Israel esta exigência de Deus, aí está **o primeiro** dos dez mandamentos estabelecidos por ocasião da já mencionada aliança do Sinai: "***Não terás outros deuses diante de mim***".
- Este preceito aparece ao longo de todo o AT, como que a recordar **a obrigação fundamental** de Israel, o requisito da sua identidade e subsistência como povo eleito de Deus.

1- "Não terás outros deuses diante de mim" (Ex 20,3)

- Recordemos as palavras de ***Dt 6,4-5***:

“Escuta, ó Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor! Portanto, amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força”.

1- "Não terás outros deuses diante de mim" (Ex 20,3)

- Todos os dias, cada israelita, ao deitar-se, ao levantar-se, quando caminha, em todos os momentos, deve ter presente esta verdade:

"Deus é o único Senhor".

A este único Senhor, o homem deve a consagração total da sua vida, do seu amor (*coração, alma, força*).

1- "Não terás outros deuses diante de mim" (Ex 20,3)

- Se neste amor total a Deus - o povo não pode repartir o seu amor e dedicação por outros deuses - radica o dever fundamental do povo, então compreenderemos facilmente que **o pecado maior do homem**, fonte de todo o pecado, **consiste na transgressão deste mandamento: o pecado acontece**, quando o homem esquece ou não quer cumprir o seu compromisso com Deus, quando escolhe para si outros deuses ou ele, próprio tenta ocupar o lugar de Deus.

1- "Não terás outros deuses diante de mim" (Ex 20,3)

- Estas considerações ajudar-nos-ão a compreender melhor o texto da Escritura (*Gen 3*) que nos relata o pecado das origens - o chamado **pecado original** – o pecado de todos os homens e de todos os tempos.

Desse texto nos ocuparemos hoje.

2- "Da árvore do bem e do mal não comerás" (Gen 2,17)

- O **capítulo 3 do livro do Génesis** é um dos textos que têm feito correr mais tinta, ao longo dos séculos.
- Muitas e diversificadas têm sido as interpretações deste relato.
- Esta diversidade explica-se, em grande parte, devido **ao carácter marcadamente simbólico da sua linguagem**.

2- "Da árvore do bem e do mal não comerás" (Gen 2,17)

- Tendo presente essa dimensão simbólica que procuraremos descodificar, vamos tentar responder às perguntas:
 - **Em que consistiu o pecado das origens?**
 - **Como é que ele chega a cada um dos homens?**
 - **Quais as suas consequências negativas na vida da humanidade?**

2- "Da árvore do bem e do mal não comerás" (Gen 2,17)

- Após ter criado o homem e a mulher, Deus colocou-os no Jardim do Éden.
- Nesse jardim, onde não faltam as árvores, as flores, os animais e um rio que irriga e fertiliza a terra, o homem e a mulher são totalmente felizes.
- Mais, eles habitam no Jardim onde Deus passeia à brisa da tarde!

2- "Da árvore do bem e do mal não comerás" (Gen 2,17)

- Através desta descrição, **o escritor sagrado quer pôr em evidência a felicidade inicial do homem e da mulher.**
- **Esta felicidade não pode entender-se desligada da harmonia perfeita que existe entre o homem e Deus.**

2- "Da árvore do bem e do mal não comerás" (Gen 2,17)

- No Jardim há duas árvores que chamam a nossa atenção:

*“a árvore da vida no meio do jardim,
e a árvore do conhecimento do bem e do mal”*

(Gen 2,9).

- Estas árvores devem ser entendidas no seu valor simbólico.

2- "Da árvore do bem e do mal não comerás" (Gen 2,17)

- A primeira, “**a árvore da vida**”, é um símbolo para designar a imortalidade do homem. **Deus cria o homem para a imortalidade.** No entanto, não devemos pensar numa árvore, cujos frutos assegurem a imortalidade do homem.

2- "Da árvore do bem e do mal não comerás" (Gen 2,17)

- Por sua vez, “**a árvore do conhecimento do bem e do mal**” simboliza a chamada opção do homem. **Deus criou o homem dotado de liberdade: ele pode escolher fazer o bem ou praticar o mal.** Não se trata, pois, de uma árvore cujo fruto dê ao homem o conhecimento do bem e do mal.
- Repetimos, **ela apenas representa esta radical possibilidade do homem de optar, de escolher, de tomar decisões.**

2- "Da árvore do bem e do mal não comerás" (Gen 2,17)

- **Deus entrega o Jardim nas mãos do homem, mas impõe-lhe um limite:**

“da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás...” (Gen 2, 17).

- Este é o elemento que serve de ponto de ligação com a história da queda, a história da primeira tragédia da humanidade.

3- " ... Sereis como deuses" (Gen 3,5)

- Para além do homem e da mulher, entra em cena um novo personagem, **a serpente**.
- Esta é apresentada como o mais astuto e sedutor de todos os animais. Esta informação inicial já nos permite antever qual será a sua missão junto do homem e da mulher: levá-los a transgredir o mandamento de Deus: *“da árvore do bem e do mal não comerás ...”*.

3- " ... Sereis como deuses" (*Gen 3,5*)

- A serpente, após um diálogo enganador, consegue os seus intentos quando deslumbra a mulher com esta hipótese: *“no dia em que dele comerdes ... sereis como deuses”*.

3- " ... Sereis como deuses" *(Gen 3,5)*

- Perante a **hipótese** de ser como Deus, de ocupar o lugar de Deus, de não ter que responder pela sua vida diante de ninguém, **o homem e a mulher sucumbem.**

3- " ... Sereis como deuses" *(Gen 3,5)*

- Assim, compreendemos que o **pecado das origens** não é comer o fruto proibido, mas **consiste sim em o homem querer ser como Deus**, em o homem pretender colocar Deus fora da sua vida, em o homem querer ocupar o lugar de Deus, em o homem ter esquecido que é criatura e que a criatura jamais pode ser Deus ou comportar-se como tal.

3- " ... Sereis como deuses" *(Gen 3,5)*

- O pecado das origens não reside em comer uma maçã, mas em algo muito mais grave e radical. Além do mais, no texto bíblico não aparece qualquer referência à maçã. Seria ridículo que por causa de uma maçã viesse tão grande mal à humanidade!

3- " ... Sereis como deuses" *(Gen 3,5)*

- Porém, quando nos apercebemos de que o homem quis constituir-se como Deus e decidir ele mesmo do destino da vida e da história, então compreendemos melhor a gravidade do pecado, bem como as suas consequências.

3- " ... Sereis como deuses" *(Gen 3,5)*

- A serpente que aqui nos aparece a seduzir o homem e a mulher, não é uma serpente como as que encontramos nos campos. Também ela é um elemento simbólico. Na verdade, a **serpente era um elemento simbólico da religião de Canaã**, a terra em que habitaria o povo de Israel, após a saída do Egito.

3- " ... Sereis como deuses" *(Gen 3,5)*

- Ela, **a serpente**, simboliza essa mesma religião - **religião dominada pelo culto da fecundidade e fertilidade**, própria de povos que se dedicavam à terra e viviam da agricultura.

3- " ... Sereis como deuses" *(Gen 3,5)*

- **A mulher e o homem que se deixam seduzir pela serpente são o povo de Israel que continuamente se sente atraído pelo culto da fertilidade e fecundidade da religião de Canaã.**
- O povo esquecia-se de Deus, não aceitava, na prática, a sua unicidade e ia prestar culto aos ídolos, aos deuses dos pagãos, a fim de obter a fecundidade para os seus animais e a fertilidade para os seus campos.

3- " ... Sereis como deuses" (Gen 3,5)

- Deste modo, a presença da serpente no relato do pecado das origens, vem confirmar que esse mesmo pecado consistiu na recusa do princípio: *“não terás outros deuses diante de mim”*.
- **E confirma ainda que o pecado de todos os tempos é sempre o mesmo.**

3- " ... Sereis como deuses" *(Gen 3,5)*

- Se lermos os livros dos profetas, dar-nos-emos conta de que o grande pecado do povo de Israel **é o pecado da idolatria**: o povo abandona o Senhor para ir atrás dos ídolos e pôr neles a sua confiança.

4- O pecado das origens, o pecado de todos os tempos

- A nossa experiência de pecado situa-se na mesma linha.
- Hoje, como sempre, **o homem procura o endeusamento de si mesmo.**
- É a idolatria do egoísmo que tira o lugar a Deus!

4- O pecado das origens, o pecado de todos os tempos

- **O homem considera-se como o centro do mundo**, o senhor absoluto de tudo o que existe, o único que pode decidir o que é bem ou mal.

4- O pecado das origens, o pecado de todos os tempos

- O homem de hoje, **porque não quer dar lugar a Deus na sua vida**, cria ídolos aos quais se submete: o dinheiro, o poder, o consumismo, o prazer...

4- O pecado das origens, o pecado de todos os tempos

- **O homem** de hoje, como o homem das origens e o homem de todos os tempos da História, **recusa Deus, porque não quer prestar contas da sua vida a ninguém**, mas acaba por criar ídolos que o escravizam e o desumanizam.

4- O pecado das origens, o pecado de todos os tempos

- Quando se esquece Deus ou quando se luta contra Deus, é sempre o homem que fica empobrecido.

4- O pecado das origens, o pecado de todos os tempos

- Como o simbolismo “*da árvore do conhecimento do bem e do mal*” permite entender, o pecado das origens - e o pecado de sempre –
é possível, porque **Deus criou o homem livre, capaz de optar, escolher e decidir**, e Deus respeita a liberdade do homem.

4- O pecado das origens, o pecado de todos os tempos

- O homem não peca porque assim já estava determinado por Deus, como pensam erradamente muitas pessoas.
- **O pecado aparece, porque o homem usa mal a sua liberdade.**

4- O pecado das origens, o pecado de todos os tempos

- O livro do Eclesiástico é bem claro a este respeito: *“Não digas: é o Senhor que me faz pecar, porque Ele não faz aquilo que odeia. Desde o princípio (Deus) criou o homem e o abandonou nas mãos da sua decisão (liberdade). Se quiseres, observarás os mandamentos: a fidelidade está no fazer a Sua vontade. Diante dos homens, está a vida e a morte; ser-te-á dado o que preferires”* (Eclo15,11-18).

5- Conseqüências do pecado para a humanidade

- Voltemos ao texto do Génesis e fixemo-nos nas **conseqüências** que o pecado das origens trouxe para a humanidade.

5- Conseqüências do pecado para a humanidade

- **Antes do pecado, o homem vive em perfeita harmonia com Deus.** Essa harmonia ideal é simbolizada pelo Jardim e por Deus que passeia no Jardim "*à brisa do dia*".
- **Depois do pecado, o homem foge da presença de Deus, esconde-se de Deus.** O pecado rompe as justas relações com Deus, gera o desencontro do homem com Deus. O homem que quis ser como Deus, agora experimenta a miséria de viver longe de Deus, de viver sem Deus. O pecado rompe a harmonia primitiva entre o homem e o seu criador.

5- Conseqüências do pecado para a humanidade

- **Aquele que não respeita Deus, também não ama nem respeita o seu semelhante.**

5- Conseqüências do pecado para a humanidade

- **Antes do pecado, o homem vive em harmonia com a natureza:** a terra produz frutos abundantes e o homem, embora trabalhe, não conhece a fadiga; os próprios seres vivos estão sujeitos ao homem.
- **Após o pecado, o trabalho torna-se penoso e a terra deixa de ser generosa em produzir os frutos.** Esta realidade vem dizer-nos que o pecado fere também as relações do homem com a natureza.

5- Conseqüências do pecado para a humanidade

- Partindo da linguagem simbólica do texto sagrado, mas sem ficarmos presos às imagens, pois estas são apenas um meio para se chegar mais longe, podemos afirmar que **o pecado das origens, o pecado de sempre**, ou seja, a pretensão de viver e construir o mundo à margem de Deus, contra Deus ou em vez de Deus, **leva não só à perda da harmonia do homem com o Senhor da Vida e da História, mas gera também uma desordem ao nível das relações humanas e leva ainda ao desrespeito pela natureza.**

Conclusão

- O relato termina dizendo que **Deus colocou o homem e a mulher fora do Jardim**. Isto apenas quer significar que o homem e a mulher perderam o estado de harmonia inicial. No entanto, não devemos julgar que Deus os abandonou à sua sorte. **Deus continua a interessar-se e a amar o homem e abre-lhe a porta da esperança da salvação**, quando afirma à serpente que a descendência da mulher a vencerá (**Gen 3,15**).

Conclusão

- A descendência da mulher que vencerá o mal, simbolizado pela serpente, é Jesus Cristo. **Jesus Cristo reconciliará os homens com Deus.** Em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, é de novo estabelecida a harmonia entre o homem e Deus e, conseqüentemente, a harmonia do homem com o seu semelhante e com o próprio mundo.

Conclusão

- **E todos aqueles que experimentamos em nós próprios o pecado, semelhante ao das origens, temos em Jesus Cristo o ponto de reencontro e a fonte de reconciliação com o nosso Deus.**